



Boletim Mensal de Estatística

Nº8 | AGOSTO | 2020

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

INDICE

Crescimento Económico	2
Preços e Remunerações	6
– Taxa de Inflação em Julho	6
– Índice de Custo do Trabalho no 2º trimestre	7
– Remuneração Bruta Mensal por Trabalhador	8
Mercado de Trabalho	10
– Emprego e Desemprego no 2º Trimestre 2020	12
– Desemprego Registado nos Centros de Emprego	16

Para informações mais detalhadas consultar:

<https://www.ugt.pt/indicadorestabemas/economica-e-social-32>



CRESCIMENTO ECONÓMICO

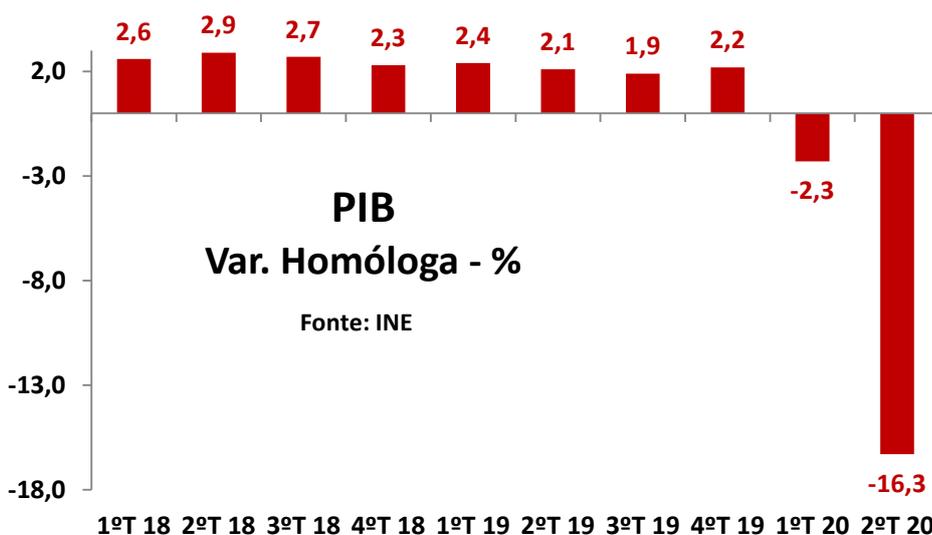
PIB no 2º Trimestre

De acordo com os dados definitivos divulgados pelo [INE](#), no 2º trimestre do ano, o PIB registou uma variação de -16,3% em termos homólogos e de -13,9% em termos trimestrais. Os dados agora divulgados confirmam a estimativa rápida de 14 de Agosto para as contas nacionais do segundo trimestre.

Reflectindo o impacto económico da pandemia, que se fez sentir de forma mais intensa nos primeiros dois meses do 2º trimestre, o PIB registou uma forte contracção entre Abril e Junho, tendo diminuído 16,3% em termos homólogos.

Até agora, a maior quebra do PIB num trimestre, em termos homólogos, tinha sido registada no 4º trimestre de 2012 quando a economia contraiu 4,5%, de acordo com a série histórica do INE que começa em 1996.

Nos primeiros três meses do ano, a economia portuguesa tinha já registado uma contracção de 2,3%, contabilizando parte dos efeitos da pandemia.



Maior contracção
de sempre

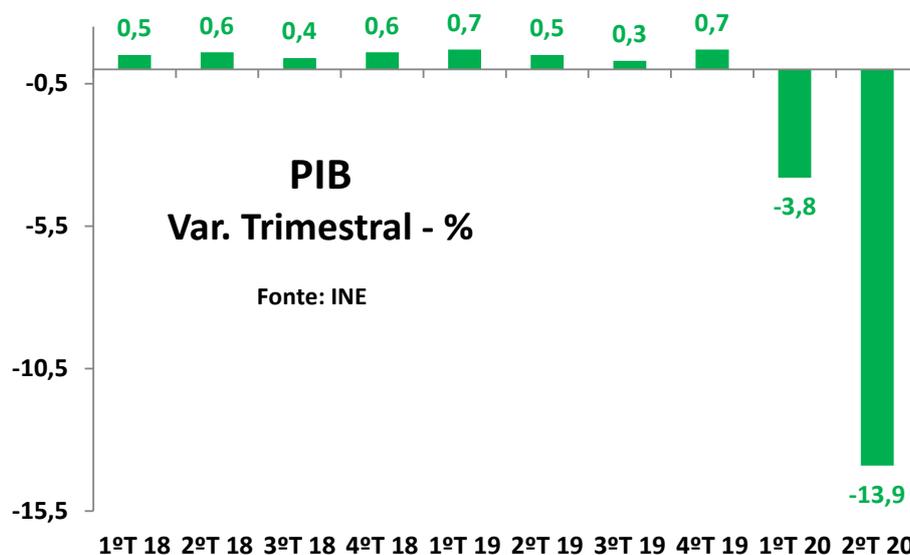


Economia portuguesa em recessão técnica

Este resultado é explicado em larga medida pelo contributo negativo da procura interna para a variação homóloga do PIB, que foi consideravelmente mais negativo que o observado no trimestre anterior (passando de -1,2 para -11,9 pontos percentuais (p.p.)), reflectindo a expressiva contracção do consumo privado e do Investimento.

O contributo negativo da procura externa também se acentuou no 2º trimestre, traduzindo a diminuição mais significativa das Exportações de Bens e Serviços que a observada nas Importações de Bens e Serviços devido em grande medida à quase interrupção do turismo de não residentes.

Comparativamente com o 1º trimestre de 2020, o PIB diminuiu 13,9% (variação de -3,8% no trimestre anterior), pelo que a economia portuguesa está oficialmente em recessão técnica com dois trimestres consecutivos de crescimento trimestral negativo.



Este resultado é também explicado, sobretudo, pelo contributo negativo da procura interna (-10,7 pontos percentuais) para a variação do PIB, verificando-se também um maior contributo negativo da procura externa.

Estes dados referem-se ao período que abrangeu o Estado de Emergência e as medidas de confinamento adoptadas por causa da pandemia da Covid-19, não havendo registo de uma contracção tão acentuada da economia portuguesa.

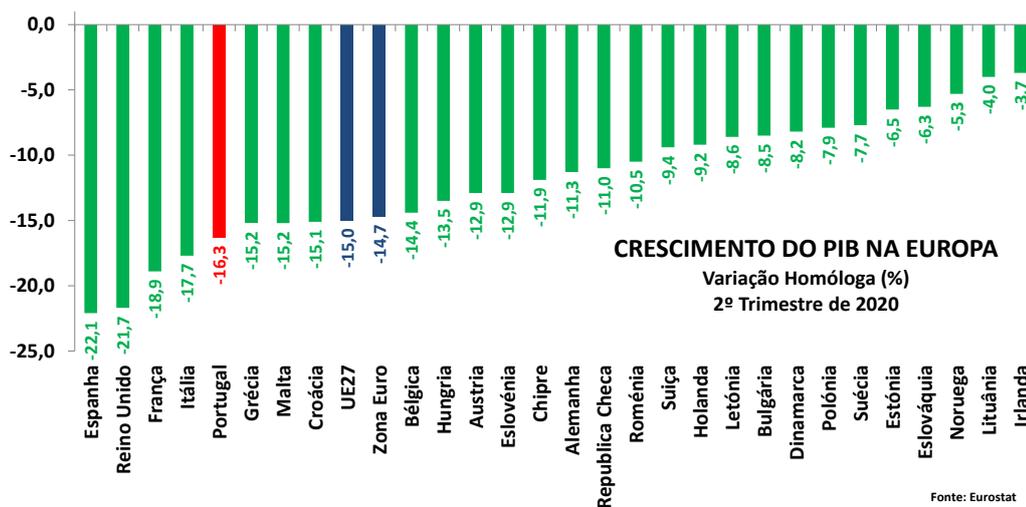
Os dados agora publicados, permitem alinhar Portugal com outros países, designadamente da União Europeia.

De acordo com os dados divulgados pelo [Eurostat](#), na comparação com os países da Zona Euro, Portugal surge pior do que a média, que contraiu 14,7% em termos homólogos e 11,8% em termos trimestrais.

No que respeita à UE27, a variação trimestral do PIB foi de -11,4% e a variação homóloga foi de -15%, o que compara com -2,5% registado no trimestre anterior.

Pior do que Portugal só a Espanha, Reino Unido, França e Itália, economias que tal como a portuguesa também são fortemente dependentes do turismo e das empresas de menor dimensão, que foram mais penalizadas pela pandemia.

O PIB da Espanha caiu 22,1% no 2º trimestre face ao período homólogo e 18,5% face o trimestre anterior. Também a França revelou uma quebra homóloga do PIB de 18,9% e a Itália indicou que a contracção no mesmo trimestre foi de 17,7%.



Todos os países da União Europeia registaram uma contracção da economia no 2º trimestre de 2020, com a Irlanda e a Lituânia a registaram as contracções mais baixas (-3,7% e -4%, respectivamente).

Portugal pior do que a média da Zona Euro e da UE27



Previsão de recessão em 2020

Recorde-se que o Governo espera uma recessão de 6,9% este ano, mas essa é, de longe, a previsão mais optimista para a economia nacional. A Comissão Europeia, Banco de Portugal e OCDE apontam para valores mais próximos dos 10%.

Para o conjunto do ano, a estimativa mais negativa até agora conhecida é a da Comissão Europeia, que prevê, uma queda de 9,8% do PIB, seguindo-se as estimativas de recessão do Banco de Portugal (9,5%) e da OCDE, de 9,4%.

Num cenário adverso, que inclui elevada incerteza e um ressurgimento generalizado das infecções associadas à pandemia, a OCDE, chega mesmo a prever uma contracção da economia em torno de 11%.

O FMI prevê uma queda de 8,0% para a economia portuguesa no ano de 2020.

Previsões para a Economia Portuguesa

	2020						
	FMI	OCDE		CE	BdP	MF	
		Cenário Base	Cenário Adverso			OE 2020	OES 2020
PIB	-8,0	-9,4	-11,3	-9,8	-9,5	1,9	-6,9
Consumo Privado	-	-10,0	-12,5	-5,8	-8,9	2,0	-4,3
Consumo Público	-	3,1	3,8	2,4	0,6	0,8	3,1
Formação Bruta de Capital Fixo	-	-10,6	-13,9	-8,6	-11,1	5,3	-12,2
Exportações Bens e Serviços	-	-15,5	-18,5	-14,1	-25,3	3,8	-15,4
Importações Bens e Serviços	-	-13,3	-16,6	-10,3	-22,4	3,9	-11,4
Inflação	-0,2	0,2	0,1	-0,2	0,1	1,0	-0,2
Emprego	1,0	-	-	-3,4	-4,5	0,6	-3,9
Taxa de Desemprego (% da pop. activa)	13,9	11,6	13,0	9,7	10,1	6,1	9,6
Saldo Orçamental do SPA (% do PIB)	-7,1	-7,9	-9,5	-6,5	-	0,2	-
Dívida Bruta do SPA (% PIB)	114,8	135,9	139,9	131,6	-	116,0	-

Fontes: Fundo Monetário Internacional (FMI): Para 2020 e 2021: World Economic Outlook (14/04/2020) e Para 2022 e Dívida Bruta: World Economic Outlook (15/10/2019); OCDE: Economic Outlook, 10/06/2020; Comissão Europeia (CE): European Economic Forecast Spring 2020, 06/05/2020; BdP: Boletim Económico de Junho, 15/06/2020; Ministério das Finanças (MF): OE Suplementar 2020 - 07/06/2020; OE 2020 -16/12/2019; Programa de Estabilidade (PE), 15/04/2019

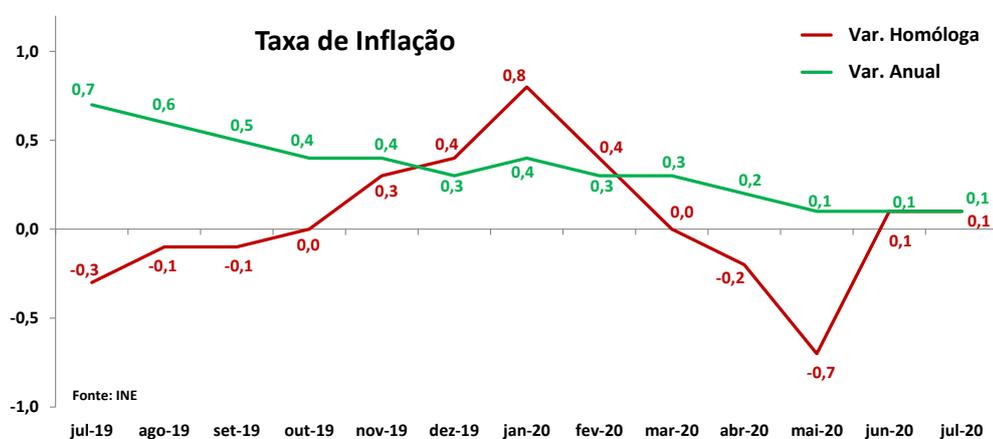


PREÇOS E REMUNERAÇÕES

Taxa De Inflação

Taxa de inflação
Mantém-se

De acordo com os dados divulgados pelo [INE](#), a taxa de inflação anual em Julho de 2020, situou-se em 0,1%, taxa idêntica à registada no mês anterior.



Em Julho a variação mensal do IPC foi -1,3% (0,9% no mês precedente e -1,3% em Julho de 2019) e a variação homóloga foi 0,1%, taxa idêntica à registada no mês anterior.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar o aumento das taxas de variação homóloga das classes do Vestuário e calçado e da Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis, ambas com variação de 0,2% (-5,4% e -0,9% em Junho, respectivamente).

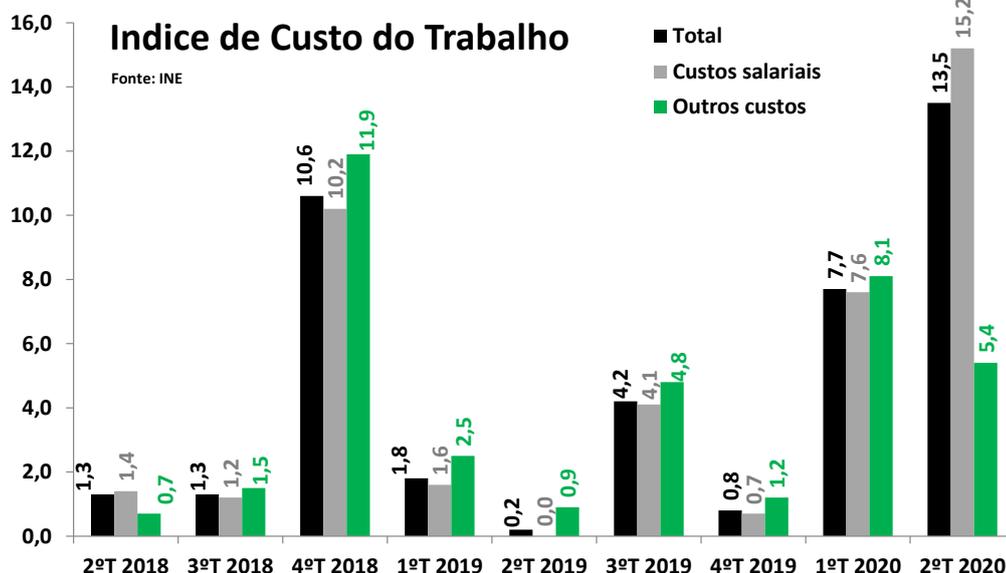
Em sentido oposto assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga da classe dos Restaurantes e Hotéis e das Bebidas alcoólicas e tabaco, com uma variação de 1,2% e -0,6%, respectivamente (3,8% e 0,9% no mês anterior).



**Custos salariais
disparam no 2º trimestre**

De acordo com o [INE](#), no 2º trimestre de 2020, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), ajustado de dias úteis, registou uma taxa de variação homóloga de 13,5% (7,7% no 1º trimestre de 2020).

As duas principais componentes dos custos do trabalho são os custos salariais e os outros custos (por hora efectivamente trabalhada). Os custos salariais aumentaram 15,2% e os outros custos aumentaram 5,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior.



O ICT é um indicador de curto prazo que pretende medir a evolução trimestral dos custos do trabalho por hora efectivamente trabalhada (custo médio horário) suportados pela entidade empregadora.

O índice é calculado dividindo o custo médio por trabalhador pelo número de horas efectivamente trabalhadas por trabalhador. Por esta razão, a evolução destas duas variáveis (custos do trabalho e horas trabalhadas) concorrem para explicar a sua evolução.

No subgrupo de actividades económicas pertencentes às secções B a N (que abrangem, genericamente, o **sector privado** da economia), o ICT registou um acréscimo homólogo de 10,3%.

Nas restantes actividades económicas (secções O a S), que incluem maioritariamente (mas não exclusivamente) actividades na esfera do **sector público**, o ICT apresentou um acréscimo homólogo de 18,7%.

Índice de Custo do Trabalho por Actividade

	2ºT 2018	3ºT 2018	4ºT 2018	1ºT 2019	2ºT 2019	3ºT 2019	4ºT 2019	1ºT 2020	2ºT 2020
Por Actividade Económica									
B a N	3,4	1,8	8,1	1,7	-1,1	4,2	0,6	6,6	10,3
Indústria (B a E)	6,0	2,0	9,5	1,5	-0,9	3,3	1,2	7,7	13,2
Construção (F)	2,5	3,8	7,3	1,9	-0,3	4,0	3,3	6,3	4,7
Serviços (G a N)	2,2	1,4	7,5	1,7	-1,3	4,7	0,0	6,0	9,3
O a S	-1,7	0,7	14,5	2,0	2,4	4,3	1,1	9,5	18,7

Fonte: INE

Esta evolução resultou da conjugação do decréscimo de 0,7% no custo médio por trabalhador com a redução de 12,2% no número de horas efectivamente trabalhadas por trabalhador.

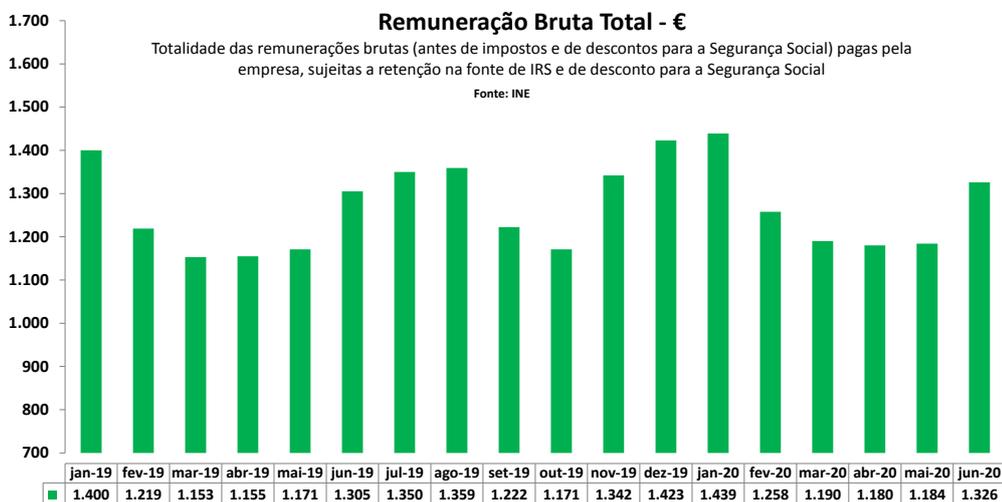
O decréscimo do custo médio por trabalhador ocorreu em todas as actividades, com excepção da Administração Pública, onde aumentou 2,6% este foi o único conjunto de actividades onde o custo médio por trabalhador não diminuiu, o que estará relacionado com a não adopção do lay-off simplificado na Administração Pública.

Remuneração Bruta Mensal por Trabalhador

No âmbito do exercício que o [INE](#) tem vindo a fazer de aproveitamento estatístico, da informação proveniente da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, que abrange um universo de 4 milhões de trabalhadores por conta de outrem (postos de

trabalho), os dados publicados indicam que a remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 1,6% no 2º trimestre de 2020, em relação ao mesmo período de 2019, para 1.326 euros.

**Remuneração Bruta Mensal
aumenta 1,6%
no 2º trimestre**



Em termos reais, tendo em consideração a taxa de variação do Índice de Preços do Consumidor, no mesmo período, as remunerações médias por trabalhador aumentaram 1,8%.

**Nas empresas em lay off
as remunerações
diminuíram 2%**

A dinâmica recente das remunerações médias no trimestre terminado em Junho de 2020 foi significativamente influenciada pela instituição do regime de lay-off simplificado.

Efectivamente, entre as empresas que recorreram a este regime a variação nominal homóloga das remunerações médias situou-se, em -2% enquanto no conjunto das restantes empresas se fixou em +5,5%.

Em Junho de 2020, a remuneração total variou entre 761 Euros, nas actividades de Alojamento, restauração e similares e 3.074 Euros, nas actividades da Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio.





MERCADO DE TRABALHO

NOTA EXPLICATIVA:

Desde meados de Março de 2020, que têm vindo a ser adoptadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afectaram o normal funcionamento do mercado de trabalho e, conseqüentemente, as estimativas trimestrais de emprego e desemprego do 2º trimestre de 2020.

Em particular, salienta-se a declaração do estado de emergência, que ditou o encerramento temporário de várias empresas e restrições à livre circulação de pessoas, acompanhado pelo fecho das escolas, que levou a que muitos pais tivessem de ficar em casa (ainda que não podendo trabalhar em regime de teletrabalho) para cuidar dos seus filhos.

Em simultâneo, foram tomadas medidas de protecção do emprego dos trabalhadores, como, por exemplo, o lay off simplificado.



Tendo estas medidas se iniciado nas últimas semanas do mês de Março, os resultados agora apresentados reflectem todo o impacto das mesmas, uma vez que o 2º trimestre é composto pelos meses de Abril, Maio e Junho. Apesar de em Maio e, sobretudo, em Junho, as restrições à mobilidade terem sido parcialmente aliviadas, continuaram a afectar o funcionamento do mercado de trabalho.

Houve pessoas que não retomaram (na totalidade) as suas rotinas anteriores e empresas que não puderam retomar imediatamente a sua actividade, ou que a tendo retomado apenas o fizeram parcialmente.

Perante o exposto, a diminuição da população empregada e da população desempregada observada no 2º trimestre de 2020, pode ser parcialmente explicada pelo actual enquadramento social e económico associado à COVID-19 e reflectiu-se na forte diminuição da população activa e no elevado aumento (quase) equivalente da população inactiva.

A interpretação dos desenvolvimentos no mercado de trabalho no contexto de pandemia COVID-19, nomeadamente a evolução da taxa de desemprego observada no 2º trimestre de 2020 e calculada de acordo com o conceito adoptado pela OIT, não pode assim ser dissociada do aumento da taxa de inactividade.

No 2º trimestre de 2020, em consequência do impacto da pandemia COVID-19, a evolução do mercado de trabalho apresentou características extraordinárias que, em traços gerais, se podem sintetizar no seguinte:

- ⇒ Aumento significativo da taxa de inactividade, estimada em 43,7%, em relação ao trimestre anterior (+2,3 p.p.) e relativamente ao mesmo período de 2019 (+2,9 p.p.). Este acréscimo foi em larga medida expressão do aumento dos inactivos que, embora estejam disponíveis para trabalhar, não efectuaram procura activa de emprego no período de referência.



População empregada diminui 3,8% num ano



⇒ Alterações significativas na organização do trabalho, que se expressaram designadamente no recurso sem precedentes ao trabalho a partir de casa por mais de um milhão de pessoas (27,8% do emprego total).

⇒ A população activa, estimada em 5 009,6 mil pessoas, diminuiu 3,9% (204,3 mil) em relação ao trimestre anterior e 4,5% (235,5 mil) relativamente ao trimestre homólogo. Esta estimativa corresponde ao valor mais baixo da série iniciada em 2011.

⇒ A população inactiva com 15 e mais anos (3.886,7 mil pessoas, o que representa 73,7% da população inactiva total) aumentou 5,7% (210,3 mil) relativamente ao trimestre anterior e 7,5% (270,3 mil) em relação ao trimestre homólogo. Nunca antes, desde 2011, a população inativa com 15 e mais anos havia registado variações trimestrais e homólogas tão elevadas.

Emprego e Desemprego no 2º trimestre de 2020

De acordo com o Inquérito ao Emprego, publicado pelo [INE](#), a **população empregada** no 2º trimestre do ano era de 4.731,2 mil pessoas, menos 2,8% (-134,7 mil) em relação ao trimestre anterior, uma tendência contrária ao que ocorreu nos restantes segundos trimestres desde 2011, em que havia aumento da população empregada no 2º trimestre.

Em relação ao mesmo trimestre de 2019, a população empregada diminuiu 3,8% (-185,5 mil), que contraria os aumentos homólogos da população empregada que vinham sendo registados desde 2014.

População Empregada

— Total — Homens — Mulheres

4.806,7 4.874,1 4.902,8 4.883,0 4.880,2 4.916,7 4.947,8 4.907,6 4.865,9 4.731,2

2.457,3 2.484,2 2.497,2 2.504,7 2.496,0 2.489,4 2.534,4 2.497,1 2.473,4 2.402,8

2.349,4 2.389,9 2.405,6 2.378,4 2.384,2 2.427,3 2.413,4 2.410,5 2.392,5 2.328,4

2018	2018	2018	2018	2019	2019	2019	2019	2020	2020
1ºTrim.	2ºTrim.	3ºTrim.	4ºTrim.	1ºTrim.	2ºTrim.	3ºTrim.	4ºTrim.	1ºTrim.	2ºTrim.

A variação homóloga da população empregada ficou a dever-se ao **decréscimo** do emprego nos seguintes segmentos populacionais:

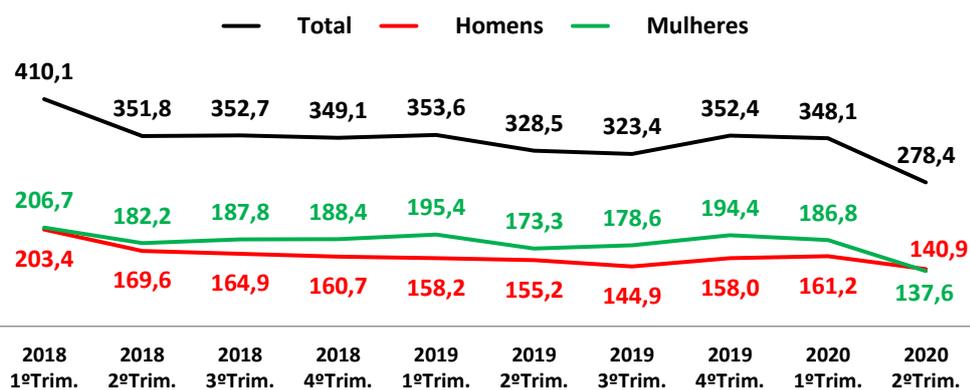
- Mulheres (98,9 mil; 4,1%)
- Pessoas dos 15 aos 44 anos (180,7 mil; 7,1%) ou com 65 ou mais anos (15,4 mil; 5,8%);
- Com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (214,0 mil; 10,0%) ou ao ensino secundário (3,6 mil; 0,3%);
- Pessoas empregadas em qualquer sector de actividade, com destaque para o sector dos serviços (130,7 mil; 3,8%), em particular nas actividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos (58,5 mil; 8,2%) e de alojamento, restauração e similares (40,5 mil; 12,7%);
- Com diferentes situações na profissão, mas sobretudo trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo (153,3 mil; 20,9%) e trabalhadores por conta própria (34,1 mil; 4,2%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) diminuiu 2,3 p.p. em relação ao trimestre homólogo, fixando-se em 53,2%, no 2º trimestre.



No 2º trimestre do ano, a **população desempregada** (278,4 mil pessoas) diminuiu 20,0% (69,7 mil) em relação ao trimestre anterior e diminuiu 15,2% (50,1 mil), em relação ao período homólogo. Esta evolução encontra-se em conformidade com os decréscimos homólogos observados desde o 3º trimestre de 2013, ainda que muito superior ao de 2019.

População Desempregada



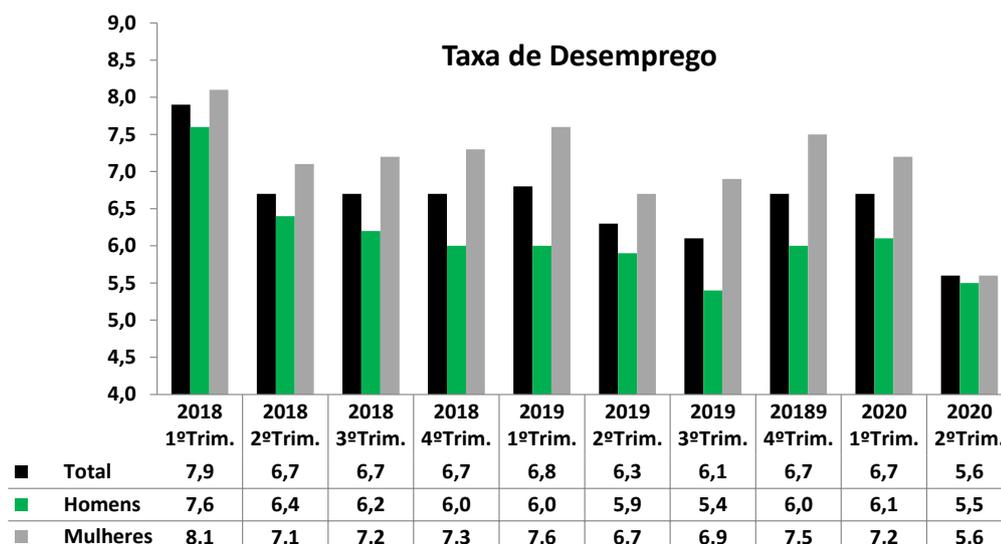
Aquela variação foi explicada, principalmente, pelos **decréscimos** nos seguintes segmentos populacionais:

- Mulheres (35,7 mil; 20,6%);
- Pessoas com 45 anos ou mais (39,2 mil; 29,1%) ou dos 35 aos 44 anos (20,2 mil; 29,0%);
- Com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (51,3 mil; 33,2%);
- À procura de novo emprego (43,3 mil; 14,6%), provenientes maioritariamente do sector dos serviços (21,4 mil; 10,7%);
- À procura de emprego há 12 ou mais meses (71,0 mil; 40,7%)

A **taxa de desemprego no 2º trimestre de 2020 situou-se em 5,6%**, o que corresponde a uma diminuição de 1,1 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2020. Em relação ao trimestre homólogo de 2019, a taxa de desemprego diminuiu 0,7 p.p., de modo mais intenso para as mulheres (1,1 p.p.) do que para os homens (0,4 p.p.)

Aumento da taxa de subutilização do trabalho

Taxa de Desemprego

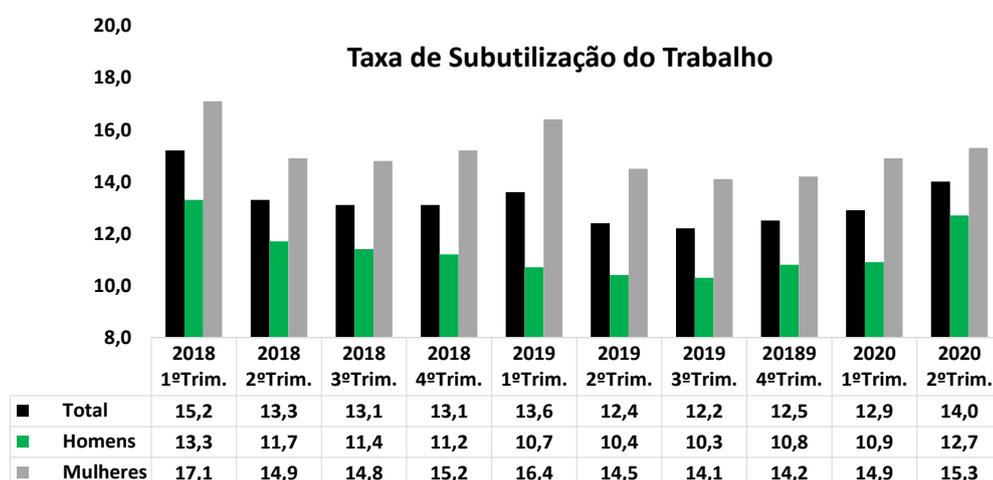


A **subutilização do trabalho** é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho.

No 2º trimestre de 2020, a subutilização do trabalho abrangeu 748,7 mil pessoas e a taxa correspondente foi 14,0%. Aumentou 7,8% (54,0 mil) em relação ao trimestre anterior e 10,7% (72,2 mil) em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de subutilização do trabalho, estimada em 14,0%, aumentou 1,1 p.p. relativamente ao trimestre precedente e 1,6 p.p. por comparação com um ano antes.

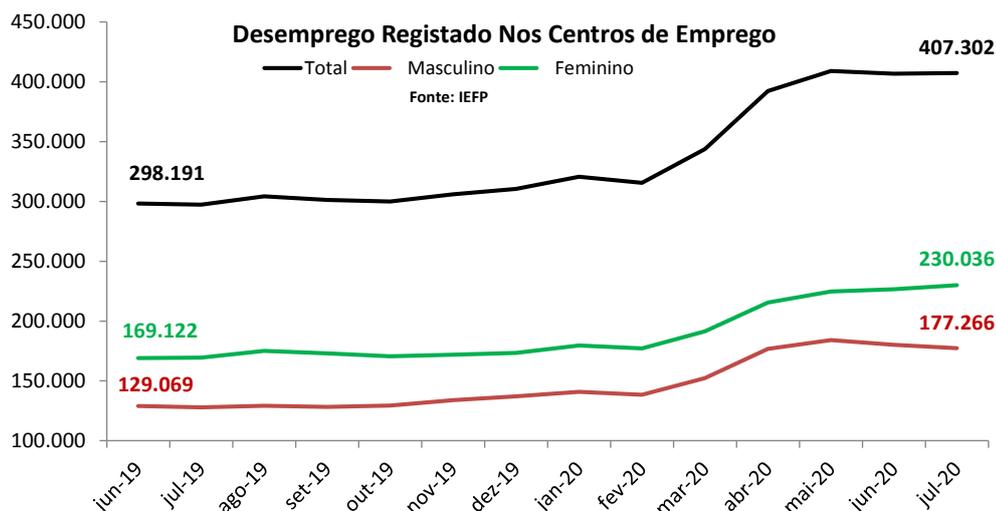
Taxa de Subutilização do Trabalho



Desemprego registado disparou a partir de Março

Desemprego Registado nos Centros de Emprego

Segundo o IEFP, o desemprego em Portugal, disparou a partir do mês de Março. No final de Julho, estavam inscritos nos Centros de Emprego 407.302 indivíduos, o que corresponde a um aumento face ao mesmo mês de 2019 (+110.012 ; +37%) e face ao mês anterior(+637 ; +0,2%).



Desde o início da pandemia, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego já aumentou em 91.740 pessoas.

Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2019, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para os homens (+38,7%; +49.439), os inscritos há menos de um ano (+61,6%; +101.860) – que representam já 65,6% do total do desemprego registado - os que procuravam novo emprego (+41%; +110.254) e os que possuem como habilitação escolar o secundário (+63,9%; +50.117).

A nível regional, no mês de Julho de 2020, o desemprego registado aumentou, em termos homólogos, na generalidade das regiões, com excepção da Região Autónoma dos Açores. Dos aumentos homólogos o mais acentuado deu-se na região do Algarve (+216,1%; +15.621). No sentido oposto encontra-se a região dos Açores com -1,4% (-101).